

ELABORAÇÃO DE UM ENFOQUE PEDAGÓGICO METODOLÓGICO: A LINGUAGEM DE ESCOLARIZAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS.

Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos¹
José Luís Simões²

RESUMO

Este estudo deslinda os resultados obtidos de uma iniciação científica na área de Educação, desenvolvida na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, com orientação atribuída ao Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino e elaborada, nesse rumo, no âmbito de Ensino e Aprendizagem de estudantes surdos. Nesse quadro, em função do seu fenômeno semiótico toma amparo científico na teoria da linguagem para se estabelecer enquanto um enfoque pedagógico metodológico. Seu objetivo foi conhecer meios para inserção de uma competência didática acessível em três perspectivas: alunos surdos no ensino médio, em fase pré-vestibular e no ensino superior. Este ensaio se justifica, vale destacar, por formular campo de pesquisa para uma parcela significativa de 2,7 milhões de pessoas, número atrelado, em média, a população totalmente surda no Brasil. Para tanto, se faz necessário compreender o quanto a pedagogia e a semiótica são eficazes à estratégia aqui denominada Linguagem de Escolarização Inclusiva, que tem o intuito de aproximar o conhecimento processual do surdo à noção ativa de aprendizagem. Assim, denota-se como ferramenta escolar para o desenvolvimento das capacidades desses sujeitos, viabilizando cada vez mais a sua independência. Do ponto de vista cognitivo, embora tenha sentido de experimentação pedagógica, deve ser lida enquanto um modo estratégico que auxilia na percepção didática orientada da pessoa surda. Seu mote, portanto, mobiliza signos para criar representações semióticas de maneira a evocar o objeto do conhecimento, decodificando, com isso, saberes para inserir ao seu aprendizado a relação estratégica ao caráter de aprender ativamente, conforme a Neurociência.

Palavras-chave: Linguagem de Escolarização Inclusiva, Processos Pedagógicos Ativos, Educação de Surdos, Neurociência, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi resultado de projeto de iniciação científica, na área de Educação, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco. Com os dados obtidos, percebemos que se delimita em fronteiras a inserção da comunidade surda pela língua, pelo lugar ocupado em relação ao grupo ouvinte e pelas abordagens históricas culturais que envolvem o processo de ensino-aprendizagem do surdo. A exclusão educacional de surdos causa-nos a seguinte fratura: de forma brutal, em vez de garantir acessibilidade damos lugar à inclusão facultativa.

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE rodrigo.celestino@ufpe.br;

² Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, joseluis.simoess@ufpe.br.

Com o propósito de reter marcadores sociais como esse, e considerando que Semiótica e Educação são independentes entre si, mas dependentes um do outro para superar a segregação, este estudo surge para garantir aos estudantes surdos que o seu processo de escolarização com inclusão ocorra de forma equânime. A partir da compreensão de que a linguagem é base da vida em sociedade, esta pesquisa organizou-se em seus objetivos no intuito de diminuir barreiras comunicativas no ensino-aprendizagem de surdos, a começar pelo aspecto comunicacional não inclusivo que distancia a comunidade surda dos ouvintes.

Assim, possibilitar a escolarização (inclusiva) do aluno surdo, movimentando seus signos comunicativos mediante a Semiótica favorece o seu progresso linguístico-cognitivo. Ademais, tomar como referência a Neurociência, numa relação ativa às aprendizagens, no qual o processo cognitivo é a peça-chave para o pensamento didata-reflexivo a ser desvendado, permite a criação de elos entre a aprendizagem ativa com os aspectos psicopedagógicos. Além disso, o enfoque didático em que a preocupação principal seja a linguagem de sinais dá às narrativas neurológicas ativas um sentido prático, para atingir, com isso, uma construção cognitiva adequada às necessidades dessa comunidade.

Orquestrar elaborações desenvolvidas ou obter respostas mais claras sobre o quanto tem sido eficaz as estratégias de professores que lidam pedagogicamente com alunos surdos é fundamental para estabelecer um *modus operandi* que propicie a aproximação do conhecimento processual e da noção de competência. Este enfoque pedagógico metodológico formulou perguntas próprias para a construção das etapas que se sucederam em decorrência de suas ações. As respostas foram valiosas para identificar, dessa maneira, as percepções desses sujeitos e para sistematizar os aspectos pedagógicos. Isso porque o estudo só adquiriu sua própria linguagem de escolarização quando foi reconhecido, nesse sentido, pelos surdos e seus educadores e edificado a partir da cultura surda.

Se analisado por uma ótica didática, é notável o quão relevante é para desencadear um suporte teórico-metodológico que envolve a formação dos professores e a aprendizagem de estudantes surdos. Implicados nisso estão processos linguísticos e pedagógicos que foram usados como âncoras, fazendo com que os saberes fossem compreendidos e decodificados. Este estudo tomou como escopo uma epistemologia escolar centrada na visão freireana. Nesse sentido, procurou com sua investigação científica os aspectos pedagógicos para uma inserir uma metodologia que possa contribuir com o desenvolvimento intelectual do surdo ou ser utilizado como preceptora no campo da educação inclusiva.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi referida pesquisa qualitativa de algumas das ações desenvolvidas por pesquisadores sobre a inclusão e escolarização de surdos mapeando as condições linguísticas e pedagógicas na educação básica, prospecto pré-vestibular e em ambiente universitário. O objetivo, nesse sentido, foi descrever e analisar as atuais condições desses alunos nessas três perspectivas. Para tanto, foram levantados dados no site Cientific Eletronic Library- Scielo (www.scielo.org).

Em sequência, buscaram-se, quantitativamente, os materiais empíricos encontrados em duas investigativas referentes às ações da iniciação científica. Foram elas: (a) Trabalhos apresentados em eventos reconhecidos da área da Educação; (b) Artigos de pós-graduação, por exemplo, dissertações de mestrado e/ou tese de doutorado. O objetivo, nesse rumo, foi identificar e analisar a produção, circulação e consumo de materiais literários utilizados em propostas pedagógicas, na cultura surda.

Esses periódicos foram coletados no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), nos quais contam com teses, dissertações e artigos científicos. Foi, diante disso, desenvolvido pesquisa bibliográfica e documental pelo Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), sobre observações de neuroanatomia, acerca de uma eficiente reprogramação da memória que, em resposta ao sinal, amplia a capacidade de aprendizado, de maneira plástica.

Para estabelecer quais trabalhos usar, o projeto PIBIC fez uso das palavras – chave: plasticidade neural, neurociência e estratégia de adaptação. Posteriormente, desenvolveu pesquisa semiestruturada fundada nas informações contidas nos materiais das pesquisas qualitativa, quantitativa e bibliográfica. O objetivo, com isso, foi delinear um perfil da unidade de observação (indivíduo ou grupo) para o levantamento de dados de um plano amostral, indispensável para estruturação de um novo método.

Para estabelecer uma base e trazer à baila uma nova metodologia, dividiu-se o trabalho em etapas: FASE 1 - planejamento das atividades e organização do plano de trabalho e em FASE 2 - tratamento estatístico do material pesquisado e identificação do seu potencial para uma inserção metodológica. Por fim, elaborou-se a implementação do experimento, conduzido com um 60 voluntários que tinham apenas uma similaridade: a surdez. Foi incidida na metade desse grupo a experimentação pedagógica, que diferenciaram apenas quanto a este status: os que não tiveram acesso à nova técnica e os que acessaram.

REFERENCIAL TEÓRICO

Libras foi legalmente instituída em 2002, por meio da lei nº 10.436, que a reconheceu “como meio legal de comunicação e expressão”, como também reconheceu “outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002). Para o estudo de caso, é necessário compreender esse e outros termos legais sobre surdos no país, já que norteiam as ações a respeito do sujeito de pesquisa deste projeto. Sujeitos aos mais variados tipos de exclusão, ao longo da história, os surdos sofreram com a segregação social. Alguns autores foram contra a utilização dos sinais e a favor da utilização da fala e vice – versa.

Nesse sentido, as experiências de não aceitação do “eu” no mundo, como demonstra a Psicologia Cognitiva, pode causar a transformação no autoconceito e isso interfere no agir dos sujeitos surdos, embora em alguns casos não saibam que esse fenômeno ocorre. Dessa maneira, os fenômenos psíquicos estão relacionados com o progresso ou fracasso escolar durante a preparação de surdos (as) na escola, para ingresso no ensino superior e na sua trajetória acadêmica, pois, segundo Mosquera e Stobaus (2008), a afetividade e a subjetividade são primordiais para um bom desenvolvimento cognitivo.

Nesse campo, a visão de Vygotsky (1997) concedeu escopo teórico necessário a este enfoque pedagógico metodológico, tendo em vista que problematiza a prática científica e social em complexidade às reflexões da psicologia histórico-cultural, podendo situá-lo através da compreensão da obra “Fundamentos de Defectologia” vista na teoria sociointeracionista. Logo, na expectativa de pautar essa abordagem, o aluno surdo poderá superar suas limitações a partir das racionalidades sensoriais e compensações didáticas por aqui desenvolvidas. Diante disso, espera-se que seja possível acesso adequado aos conteúdos através do objeto da memória de longo prazo, oportunizando, assim, uma maior relevância, eficácia e clareza.

Nesse cenário, este procedimento metodológico inclusivo não replica a função da teoria dos Registros de Representações Semióticas observado na matemática, mas pretende reunir a sua questão epistemológica para inserir relação procedimental ao caráter da inclusão aos seus meios pedagógicos e, a partir disso, evocar o objeto decodificador dos saberes, como visto na mobilização dos signos de Duval (2011), que ilustra a capacidade que o indivíduo tem de, por meio da percepção mental de um objeto, exteriorizar uma representação. É aqui perceptível, imediatamente por esta pesquisa, como uma intersecção, que se conecta a língua de sinais e dá a forma, nesse rumo, de assistência para a ação cognitiva ativa de surdos.

Durante muitos anos diferentes métodos foram desenvolvidos e quando incorporados proporcionaram mudanças didáticas necessárias. No entanto, passados vinte anos do início do novo século, percebe-se que preocupações e expectativas herdadas do século passado persistem e se impõem na trajetória desse novo milênio. Hodiernamente, as novas estratégias requerem uma metodologia que se pense e se avalie em seu aspecto pedagógico e que, especialmente, gere conhecimento sobre si, contribuindo para o entendimento do seu papel educativo na sociedade.

Nesse panorama, podemos notar que o autoconceito, fenômeno da Psicologia Cognitiva, categoriza-se como processual e colaborativo com a implementação metodológica da dimensão de linguagem de escolarização inclusiva, uma vez que se abaliza em um extremo a integração da comunidade surda no universo ouvintista, como aponta Skliar (1998) e, nessa direção, a depender de como o surdo percebe-se, ajuíza suas vivências pessoais e compreende a si no mundo, podendo, com isso, obter panoramas positivos ou negativos acerca do seu rendimento e até de si próprio enquanto estudante. Para a compreensão plena, necessário se faz notar a epistemologia escolar freireana como uma aliada.

Paulo Freire (1996) problematiza a educação como prática humana relacional e social, formadora e transformadora de identidades que amplia, em complexidade, a expectativa ao que se espera da educação, situando-a não somente como única forma de apropriação de valores, crenças, conhecimentos/saberes de referenciais sócio históricos, mas também como locus fértil de compreensão do passado e de preparação para esse presente e para o futuro. Pautamos nossa abordagem nessa ambiência e, além disso, nos modelos de formação de professores demonstrados por Diniz-Pereira (2014) a partir das racionalidades técnica, prática e crítica. Este, portanto, forma o esqueleto didático deste enfoque.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a discussão acerca da inclusão, a educação de surdos demanda cada vez mais por novas concepções pedagógicas de ensino-aprendizagem. No entanto, em um país marcado pela ausência de inclusão e desigualdades sociais, faz-se necessário fomentar metodologias que contemplem as especificidades de cada aluno. Nesse sentido, esse estudo conseguiu observar, apurar dados e elaborar uma linguagem ativa de escolarização inclusiva que atenda a estudantes surdos e que, a posteriori, precisa ser aprofundada e continuada. A fim de que se estabeleça a concepção metodológica plenamente.



Diante disso, este estudo viabilizou um caminho para apresentar aspectos pedagógicos para uma inserção metodológica que pudesse contribuir com o desenvolvimento intelectual do surdo levando em conta não apenas a Pedagogia e a Semiótica como também a Neurociência. Assim, seria particularmente importante que o rendimento dos instruídos tivesse sido maior em relação àqueles que não estavam na mesma circunstância, e que o primeiro demonstrasse variáveis observáveis após o ganho educacional. Esperava-se, baseado em sua proposta, conhecer uma nova linguagem de escolarização para surdos e ampliar o conhecimento acerca deste campo na educação inclusiva.

No entanto, os resultados alcançados mostraram que o caminho para o desenvolvimento de uma linguagem de escolarização inclusiva necessita de um aprofundamento, haja vista que 20% (surdos no pré-vestibular) dos participantes mantiveram o mesmo desempenho, 30% (surdos na escola) tiveram um pior rendimento e outros 50% (surdos no ensino superior) chegaram a um progresso. Dessa forma, nota-se que enquanto procedimento metodológico precisa ser aprimorado, pois, é necessária a devida compreensão dos aspectos e circunstâncias que colaboram ou inviabilizam um aproveitamento escolar satisfatório, sobretudo pelo fato que o surdo está inserido numa cultura oralista.

Notamos que no âmbito da cognição social, por exemplo, o autoconceito determina os enunciados dialógicos na relação com o outro com base nos signos produzidos a partir das relações sociais, empregados pela cultura. Na sua composição social do “eu” Vigotsky percebe o papel do “outro” e da palavra na expansão nas funções psicológicas superiores, pois, há algo no outro que indica o desenvolvimento do psiquismo humano no qual por este é delimitado e atribuído à realidade um significado concreto.

Portanto, a linguagem de escolarização inclusiva, aliada ao autoconceito, justamente pelo fato dele se ater a aprendizagem e desenvolvimento, será capaz de reconhecer no contexto surdo o compartilhamento de significados. Caberá, diante disso, investigar a abrangência fenomenal na formativa dos alunos surdos. Sendo diversificados os caminhos para a elaboração e implementação de uma instrumentação, vale destacar que formular um campo metodológico contemporâneo exige também reflexão.

Assim, podemos concluir que os surdos possuem uma particular linguagem, meio pelo qual são capazes de se desenvolverem. Para que tal temática possa ser aprofundada devemos, nesse contexto, responder aos questionamentos seguintes. Em que consiste a aquisição de uma linguagem de escolarização inclusiva em surdos que estão na escola, aqueles que estão em pré-acadêmico e de universidade? Quais enfrentamentos o surdo tem de lidar no processo de aquisição da linguagem? Quais são os impactos que podem vir a ter se tal processo falhar?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esta pesquisa conseguiu reunir os esforços necessários para inserir uma relação estratégica de escolarização inclusiva, de delinear suas ações visando aos objetivos a que se propôs à formação de instrutores e no aprender de educandos, de caráter regulatório e emancipatório. Ademais, apresentou seus dados à comunidade acadêmica para embasar novos trabalhos na mesma direção ou em outras perspectivas.

A concepção aqui utilizada de linguagem de escolarização inclusiva deve ser entendida como um enfoque metodológico a ser seguido. É uma prática que não transcende a inclusão, e sim, nela se estabelece e será fabricada. A neurociência e a pedagogia são as suas perspectivas teóricas. Aliado a isso, determina que seja possível encontrar também as respostas no Autoconceito e Sistema Self dos Surdos estudados, campo fértil para compreender a subjetividade de cada um nesse processo de aquisição do método.

AGRADECIMENTOS

O projeto foi executado majoritariamente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que dispunha da infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades propostas. Nesse espaço, estavam disponíveis: escolas parceiras (que atendem surdos na educação básica), ambiente pré-acadêmico com estudantes surdos (vide: www.projeto gradacao.wixsite.com), curso superior de Letras Libras com alunos surdos (veja: <https://www.facebook.com/libraspe/>). Diante disso, deixo meus agradecimentos a UFPE, ao Projeto Gradação, e a Coordenação do Curso Superior de Letras Libras. Ademais, ao CNPq que através do Edital Propesq nº 08/2020 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/UFPE/CNPq) permitiu a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Brasília: Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm . Acesso em: 16 junho, 2022.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da Racionalidade Técnica à Racionalidade Crítica: formação docente e transformação social. Perspectivas em Diálogo – Revista de Educação e Sociedade, 2014.

Duval, R. Ver e ensinar a matemática de outra forma: entrar no modo matemático de pensar: os registros de representações semióticas. São Paulo, 2011.

_____. Semiósis e pensamento humano: registros semióticos e aprendizagens intelectuais (Fascículo I). São Paulo: Livraria da Física, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização na universidade. In: ENRICONE, D. (Org.). A docência na educação superior: sete olhares. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SKLIAR, C. (1998). Bilingüismo e bi-culturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. Revista Brasileira de Educação.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. A pessoa surda e suas possibilidades no processo de aprendizagem e escolarização. Tese (doutorado) – UNB, Brasília, 2011.

VYGOTSKY, S. Lev. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. Fundamentos de Defectología. Obras Escogidas. Madrid: Visor, 1997.